



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

TÍTULO DO RESUMO

Ingrid da Silva Alves¹; Fabrcio Oliveira da Silva ²;

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda do Curso Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ingrids.alves@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fosilva@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem por Homologia; Docência; Prática educativa.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores, embasadas no cenário das trajetórias pessoais e formativas dos licenciandos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), segundo Silva (2017), constrói-se a partir de um movimento que insere o sujeito no cotidiano da escola e o faz relacionar-se com o meio e os trabalhos desenvolvidos na rotina escolar. Com isso, os conhecimentos da docência vão sendo tecidos e gerando espaço para a produção de experiências, consideradas uma espécie de suporte para as reflexões que o licenciando produz sobre si, no percurso de sua própria formação.

A partir disso, a aprendizagem da docência ocorre também pela relação que se estabelece entre professor e licenciando. Uma vez no cotidiano docente, as experiências educativas são aprendidas e apreendidas pelo processo de homologia, que significa, aprender com, a partir da experiência do professor que desenvolve práticas e estratégias de ensino. Aprender com o exemplo do professor constitui-se uma das formas pelas quais nós estudantes evidenciamos o desenvolvimento de saberes e práticas educativas que constituirão parte das estratégias de ensino que desenvolveremos para realizar a docência. Diante da problemática apresentada, a pesquisa se estruturou em torno do objetivo compreender o processo de aprendizagem docente de licenciandos pela ação homológica das práticas desenvolvidas por seus professores na universidade

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta pesquisa surge de um estudo do atual projeto de pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária (NEPPU), intitulado: “Relação professor

e estudante na universidade, desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária”. A pesquisa fundamenta dos princípios qualitativos de Minayo (2008). Como dispositivo de pesquisa, foi utilizado a entrevista narrativa, Jovchelovitch e Bauer (2002), com estudantes e professor produzidos em um momento, no qual foi realizado individualmente com cada sujeito. Durante o processo, as mesmas dialogaram a respeito das questões de aprendizagem da docência por homologia da prática.

O dispositivo de pesquisa foi estruturado para dois perfis de sujeitos, sendo eles três estudantes, no qual duas delas a entrevista ocorreu presencialmente no campus da universidade estadual de feira de Santana (UEFS). Devido as condições de isolamento social, provocada pela proliferação do vírus covid-19, as entrevistas da terceira estudante e da professora ocorreu por meio de plataformas virtuais (Team link). A análise de dados se desenvolveu pelo mapeando das categorias de sentido que emergem dos relatos e das entrevistas. Nessa pesquisa a mesma teve como aporte as contribuições do método compreensivo-interpretativo de Ricouer (1996).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A análise foi construída em uma base relacional, na qual se visibilizou contribuição para uma reflexão a respeito de como se sucede a aprendizagem por homologia por meios dos parâmetros que sucedem o programa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Após análises, as entrevistas evidenciaram categorias tidas como; formações tecidas na homologia; as relações estabelecidas na homologia e aprendizagens pelo cotidiano, tempo e homologia, que emergiram em uma discussão de movimentos compreensivos interpretativos, produzidos a partir dos núcleos centrais, em que os sentidos foram tecidos por cada sujeito. Vale salientar, que de acordo ao comitê de ética, o qual aprovou a tessitura desta pesquisa, foram utilizados nomes fictícios a fim de preservar a identidade das colaboradoras. Os nomes são; Luana, Raissa e Isabela (Estudantes bolsistas do programa PIBID no curso de Licenciatura em Pedagogia) Eliene (Professora Supervisora do programa PIBID).

As análises das entrevistas das estudantes apresentaram que suas vivências foram delineadas por rotinas constituídas de estudos teóricos, atividades e planejamentos práticos e reuniões com professores e demais profissionais, ações que as proporcionavam aprender o saber docente por diversos ângulos, permitindo também que as estudantes relacionassem seus aprendizados, percepções e reflexões contribuintes para uma autoformação. Isso de certo modo as possibilitou também, que além de aprender com as

práticas da sua professora supervisora, as licenciandas também desenvolvessem aprendizados pelas dinâmicas proposta pelo cotidiano escolar. De tal modo, a professora afirma:

“Bom, considero que as pessoas aprendem de forma diferente, mas só em um bolsista está inserido dentro do cotidiano da escola, ele consegue aprender e o regente se torna uma referência pra ele, porque ele começa ver na prática como lidar com a rotina escolar”.
(Entrevista narrativa, 2020, Eliene).

De acordo as discussões feitas pelas participantes, percebe-se que o cotidiano possui elementos, estratégias, técnicas, táticas pedagógicas e temporalidades subjetivas que, vivenciadas no âmbito do PIBID, apresentam aspectos fundantes para o desenvolvimento de aprendizagens do ser professor, do como modo lidar com certas ações e situações que são vivenciadas no seio da profissão. Isso aponta para a condição de desenvolvimento da aprendizagem experiencial, que como aponta Silva (2017) são possibilitadas por inserção no cotidiano, em que as artes do fazer, Certeau (1994), e são, portanto, constituídas nos engendramentos de táticas e técnicas que são tecidas nas realidades e necessidades educacionais. Logo, é nesse movimento experiencial do cotidiano da profissão, que a relação por homologia cria condições para que a licencianda desenvolva saberes e aprendizagens próprias e construa sua versão identitária docente.

Em tal caso, uma das bolsistas Raissa afirma:

Trabalhar com Fabiana foi maravilhoso, poder estar de perto, vendo as coisas dela, porque tudo que ia fazer na sala de aula ela passava, ela se sentava com a gente e explicava a finalidade daquilo que ela estava passando... (Entrevista Narrativa, 2020, Raissa).

Após a fala da bolsista, evidencia-se a aprendizagem por homologia adentra no ponto em que o sujeito aprende com uma referência proporcionando caminhos para que ocorra a aprendizagem. Nesse quesito, as vivências cotidianas têm participação direta no andamento do processo de aprendizado, por exemplo, ela influencia a postura, atitudes, os métodos, as práticas que o professor pode ter em sala.

Logo, diante dessas discussões, compreende-se que a aprendizagem por homologia acontece por meio de categorias formativas que estão interligadas, dentre as quais são; as práticas pedagógicas; as reflexões sobre as experiências cotidianas, em que o meio e as relações sociais possibilitam ao indivíduo pensar, dialogar, questionar e ressignificar o seu próprio processo de construção docente. Todas essas categorias fazem parte da construção docente de cada licenciando, pelas quais cada um imprime sua personalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A referente pesquisa permitiu mostrar que a construção da formação docente é formada por um compilado de aprendizagens, vivências e experiências que o licenciando a partir das relações estabelecidas no cotidiano, configura sua identidade docente. Em meio as nuances de todo os compilados apresentados, contém-se a homologia, que se apresenta no modo como os licenciandos aprenderão a desenvolverem suas práticas docentes vivenciando uma rotina pedagógica e observando professores atuantes na área.

Os resultados mostraram que a forma como os licenciandos aprendem por homologia vão além da perspectiva de aprender com o outro, pois suas ações perpassam também pelas; trajetórias formativas, aprendizagens desenvolvidas no cotidiano, temporalidades marcada por meio das singularidades de cada sujeito; pelas relações estabelecidas com as práticas dos professores, crianças e teoria-prática docente. Em uma visão geral de todas as estudantes, percebe-se claramente que há uma construção argumentativa nos relatos das mesmas ao comentar sobre a forma ocorreu suas experiências no PIBID. Isso se evidencia, principalmente, nas menções de como seus olhares profissionais foram se desenvolvendo durante o período formativo no PIBID, sendo capaz de construir sua própria figura docente.

REFERÊNCIAS

- CERTEAU, M., de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SILVA, F. O. **Formação docente no PIBID**: Temporalidades, Trajetórias e Constituição Identitária. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc - Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia. 2017b. 220fls
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2008
- RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1996
- JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. **Entrevista narrativa**. In BAUER, Martin W. et al. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis, RJ. VOZES. 2002. 2ª ed.